mento físico, frente ao registrado um ano antes. Muito embora esta perda tenha sido levemente menos acentuada entre 1.600kg/ha e 2.500kg/ha (rendimentos mais comuns), ainda assim sua variação negativa chegou a 12%.

Aguçava-se, portanto, a expectativa pessimista quanto ao plantio, até porque os preços reais recebidos pelo grão (no caso do Paraná) ao longo do ano estavam abaixo da média do período 1988-91.

Curiosamente, o que se observou, no Centro-Sul, foi um aumento de 11% na área plantada na primeira safra da temporada anterior, que passou para 12,5 milhões de hectares. A explicação para este aparente paradoxo parece residir na metodologia de apuração dos preços reais recebidos pelos produtores, realizada não pelo IGP-DI, mas pelo dólar comercial. De fato, utilizando-se este último como indexador, chega-se à conclusão de que a comercialização do milho em 1993 foi muito favorável, comparativamente ao apurado em 1992: o avanço teria chegado a 14% no Paraná, com média anual no estado da ordem de US$6,02/60kg (ver gráfico).

IRENE RAGUENET TROCCOLI

OVOS

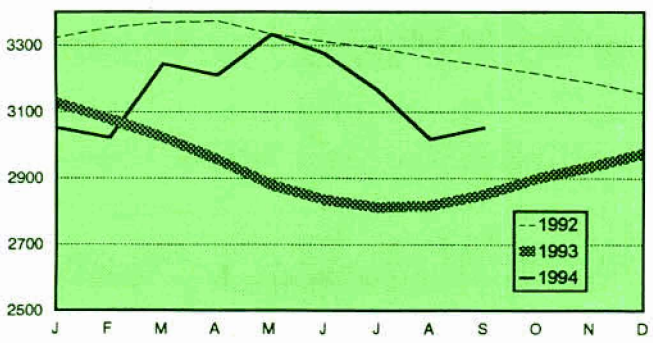
Preços refletem aumento da produção

O mercado de ovos brasileiro vem passando por fase de queda dos preços recebidos pelos produtores, em função do aumento da quantidade produzida, que, por sua vez, deriva de impulsos anteriormente havidos no alojamento de poedeiras (ver gráfico).

Entre janeiro e setembro do atual exercício, a produção média mensal de ovos foi avaliada, pela Associação Paulista de Avicultura (APA), em 1,13 bilhão de unidades, ou 7,5% acima do obtido no mesmo período do ano passado.

Brasil - produção mensal de ovos

(em milhares de caixas com 30 dúzias)



Fonte: União Brasileira de Avicultura - UBA.

Conseqüentemente, a média dos preços reais recebidos pelos produtores, ao longo do primeiro semestre do ano, retraiu-se 13% frente à do mesmo período de 1993.

Naquele ano, a média mensal produzida de 1,06 bilhão de unidades de ovos foi quase 11% inferior à registrada em 1992. Isto porque ficara claro que o mercado só poderia continuar a absorver a produção média mensal de quase 1,2 bilhão de unidades observada em 1992 à custa de queda nos preços recebidos pelos criadores. Assim, a oferta de 12,7 bilhões de unidades de 1993 remeteu este segmento produtivo a nível próximo ao registrado em 1989. Conseqüentemente, a disponibilidade *per capita* caiu para cerca de 80 unidades/ano (a menor desde 1984).

... a oferta de 12,7 bilhões de unidades de 1993 remeteu este segmento produtivo a nível próximo ao registrado em 1989...

Apenas por este motivo, os produtores conseguiram que a média real dos preços recebidos em 1993 praticamente equivalesse à do ano precedente, evidenciando a resistência que o mercado consumidor tem apresentado a quaisquer tentativas de valorização do produto.

Neste contexto, premida pela necessidade de se buscar uma maior difusão do consumo dos ovos, a APA manteve, ao longo do ano passado, os trabalhos de incentivo deslanchados com a criação da Promovos, ao final de 1992. Apoiados em pesquisa que apontava as caracterísi-

cas da mercadologia deste produto, foi desenvolvida intensa campanha junto à mídia, buscando despertar nos consumidores um maior interesse no alimento. Ao final do terceiro trimestre de 1993, a APA comemorava que, no varejo da cidade de São Paulo, o preço da dúzia de ovos brancos acumulara aumento real de 25% frente ao valor de janeiro, resultado direto do esforço concentrado de promoção junto aos pontos de venda.

IRENE RAGUENET TROCCOLI

SOJA

A antecipação foi um bom negócio

A atual fraqueza dos preços da soja no mercado internacional não constitui maior problema para os produtores brasileiros que, mais uma vez, anteciparam as vendas. Agindo deste modo, precaveram-se contra a quase certa ampliação da oferta norte-americana, cuja real dimensão só pôde ser mais claramente definida em agosto. Houve, é bem verdade, bastante expectativa quanto à possibilidade de novos problemas climáticos danificarem as lavouras dos EUA.

Aqueles produtores que optaram por manter o produto estocado, porém, enfrentaram perdas razoáveis, em julho. A atual safra, estimada pelo IBGE em 25 milhões de toneladas, é a maior já colhida no país. Registre-se que as estimativas quanto ao tamanho da colheita de verão sempre provocam controvérsias. O próprio critério de se denominar de "safra de grãos" já representa problemas, por sua composição heterogênea e por congregar, de fato, três safras anuais (das águas, da seca e a chamada *safrinha*). Desta feita, além disso, o total apresentado (76 milhões de toneladas) pareceu superdimensionado e nele se destacam apenas dois produtos, a própria soja e o milho, responsáveis por cerca de 73% do total colhido. Destes, a soja não teve sua estimativa de safra contestada. Afinal, as boas condições da comercialização durante o ano passado faziam prever que a área de cultivo seria ampliada e as vendas de insumos para a sojicultura sempre apontaram para maior produção (a ampliação da área, de 8%, só foi inferior àquelas do algodão e do feijão, de 14%).

... o total apresentado (76 milhões de toneladas) pareceu superdimensionado e nele se destacam apenas dois produtos, a própria soja e o milho, responsáveis por cerca de 73% do total colhido.

A antecipação das vendas tem sido uma estratégia de sucesso e responde por boa parte do êxito na comercialização. No ano passado, apesar de alguma instabilidade no mercado, verificou-se também forte movimento de antecipação. Excetuando-se os meses de fevereiro e março de 1993, as cotações externas foram sempre superiores às de um ano antes e, a partir do momento em que se divulgaram os efeitos das enchentes do rio Mississipi, subiram bastante (o pico foi de US$258,51/t, em 22 de julho).

Como durante quase todo o ano, o mercado interno esteve "aquecido", os embarques para o exterior foram mais morosos do que em 1992. Destaque-se que, nos casos dos dois derivados, farelo e óleo, a safra anterior começou sob pressão da oferta norte-americana e seus preços só se recuperaram a partir de junho, para o primeiro, e agosto, para o segundo.

Brasil
Balanço de oferta e demanda de soja em grão
1988/89 a 1993/94 (em mil t)

Discriminação	88/89	89/90	91/92	90/91	92/93	93/94[1]
Estoque inicial	505	1.240	770	820	650	810
Produção	23.579	20.444	19.456	15.757	22.780	24.500
Importação	63	10	507	350	10	100
Sementes e perdas	2.100	1.300	1.427	1.200	1.700	1.700
Exportação	4.168	4.139	3.900	1.900	4.159	5.200
Esmagamento	16.189	15.435	14.756	13.057	16.771	17.700
Estoque final	1.240	820	650	770	810	810

Fonte: Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais.

[1] Previsão.